

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

DESENVOLVIMENTO DE LAVOURAS CAFEIRAS ORIUNDAS DE MUDAS PRODUZIDAS EM TUBETES DE PAREDES TELADAS E ESTRIADAS

J. P. MARQUES, Graduando Tecnólogo em Cafeicultura; IF-Muzambinho.gov.br; joaopaulo@eafmuz.gov.br V. A. SILVA, Engº DS - Prof. IF-Muzambinho, virgilio@eafmuz.gov.br; J. M. MONTEIRO, Zoot. DS - Prof. IF-Muzambinho; A. D. DURANTE, Tecnólogo em Cafeicultura, IF-Muzambinho; L. M. POLLI, Tecnólogo em Cafeicultura, IF-Muzambinho.

O objetivo deste trabalho foi comparar o desenvolvimento da parte aérea de uma lavoura cafeeira oriunda de mudas produzidas em tubetes de paredes teladas, com uma outra, cujas mudas desenvolveram-se em tubetes de PVC rígido de paredes com oito estrias. Os tubetes telados foram confeccionados com tela de sombrite preta a 50% de sombreamento, utilizando-se como molde um tubete de parede estriada de formato cônico, para que ambos tivessem as seguintes dimensões: altura 13,0 cm; diâmetro superior 5,3 cm; diâmetro intermediário 4,0 cm; diâmetro inferior 1,6 cm; volume 160 ml. Como extremidades dos tubetes telados, utilizou-se as dos tubetes de paredes estriadas, após as mesmas serem serradas e coladas à tela de sombrite com cola plástica quente de bastão.

Os tubetes foram preenchidos com o substrato comercial Plantmax-Café, nos quais foram colocadas duas sementes da Cultivar Catuaí vermelho MG/144, após perfuração do substrato com um furador de 1,5 cm de comprimento, sendo essas sementes em seguida cobertas com uma camada do próprio substrato. Após o semeio, os tubetes foram acondicionados em bandejas e levadas para um viveiro de cobertura alta com tela de sombrite preta a 50% de sombreamento, ficando suspensas a 0,80 m do nível do solo. Quando as mudas encontravam-se no estágio de emissão do primeiro par de folhas, realizou-se o desbaste, deixando uma muda por recipiente.

No momento em que as mudas apresentaram quatro pares de folhas definitivas em janeiro de 2008, instalou-se o experimento na forma de DIC (delineamento inteiramente casualizado), no Sítio Soledade, propriedade de Antônio Donizetti Durante e situado na Comunidade de mesmo nome, no município de Muzambinho, localizado no Sul do Estado de Minas Gerais.

Resultados e Conclusões:

No estágio de quatro pares de folhas definitivas, verificou-se que as raízes das mudas produzidas nos tubetes telados não ultrapassaram a parede do mesmo devido à presença do oxigênio que, nessas condições, realizou uma poda natural dessas raízes. Acredita-se que isso faça com que o sistema radicular dessas mudas, apresente uma melhor arquitetura alguns anos após serem levadas para o campo, uma vez que, comparando-as com aquelas produzidas em tubetes de paredes lisas e estriadas, não apresentaram defeitos do sistema radicular tais como enovelamento e crescimento adensado na vertical respectivamente. Caso isso aconteça, espera-se que as futuras plantas tenham uma melhor estabilidade no campo além de uma melhor absorção de nutrientes em função de uma melhor distribuição radicular.

No momento da coleta dos dados, foram consideradas sete plantas úteis que em cada linha de plantio, sendo as duas plantas das extremidades desconsideradas por se tratarem da bordadura. Os dados coletados corresponderam às seguintes observações:

a) diâmetro do colo: o diâmetro do colo foi determinado com um paquímetro, tomando-se a medida do colo de cada planta proveniente de tubete telado (Tabela 1a) e tubete estriado (Tabela 1b).

DIÂMETRO DE COLO (cm)					
TUBETE	PLANTA	1º RUA	2º RUA	3º RUA	4º RUA
TELADO	1º	1,60	2,22	2,99	1,90
	2º	1,91	1,90	2,38	1,41
	3º	1,33	2,31	1,22	2,55
	4º	2,00	2,30	2,61	2,31
	5º	2,10	2,10	2,44	2,25
	6º	2,31	1,83	2,60	0,65
	7º	2,33	2,21	2,02	0,89
	8º	1,91	2,03	1,05	2,31
	9º	2,42	1,95	2,22	2,01

Tabela 1A

DIÂMETRO DE COLO (cm)					
TUBETE	PLANTA	1º RUA	2º RUA	3º RUA	4º RUA
ESTRIADO	1º	2,21	2,54	2,60	2,05
	2º	2,42	2,30	2,00	2,26
	3º	2,40	1,93	2,54	1,66
	4º	2,87	0,61	2,46	1,21
	5º	1,70	1,54	2,41	2,80
	6º	1,78	1,72	1,73	2,61
	7º	2,25	1,55	2,30	3,00
	8º	3,01	1,63	2,44	2,51
	9º	2,40	2,66	1,94	1,88

Tabela 1B

Tabela 1a/1b - Diâmetro do colo de plantas de cafeeiro Catuai vermelho MG/144 em cm, coletados das plantas oriundas de tubetes de paredes teladas e estriadas respectivamente.

b) altura da planta: a altura da planta foi determinada através de um metro, verificando a distância do nível do solo até o ponto de inserção do último par de folhas de cada planta proveniente de tubete telado (Tabela 2a) e tubete estriado (Tabela 2b).

ALTURA DA PLANTA (cm)					
TUBETE	PLANTA	1º RUA	2º RUA	3º RUA	4º RUA
TELADO	1º	45,5	57,5	65,5	55,0
	2º	50,0	55,0	62,0	46,0
	3º	39,0	60,5	40,0	59,0
	4º	50,0	61,0	65,0	62,0
	5º	53,0	54,5	61,5	53,0
	6º	48,0	47,0	57,0	22,0
	7º	56,5	54,0	52,0	29,5
	8º	41,5	58,0	36,0	60,0
	9º	55,5	52,0	59,5	55,5

Tabela 2A

ALTURA DA PLANTA (cm)					
TUBETE	PLANTA	1º RUA	2º RUA	3º RUA	4º RUA
ESTRIADO	1º	47,5	64,0	59,0	57,0
	2º	55,0	49,0	53,0	60,0
	3º	59,0	40,0	52,0	45,0
	4º	70,0	24,0	62,0	38,0
	5º	54,0	40,5	60,0	58,0
	6º	48,5	47,0	46,0	64,5
	7º	56,0	34,0	50,0	69,0
	8º	65,0	42,0	59,0	60,0
	9º	61,0	69,5	51,5	57,0

Tabela 2B

c) número de ramos plagiotrópicos: quanto ao número de ramos plagiotrópicos foram contados todos aqueles emitidos, independentemente do comprimento apresentado, considerando todas as plantas provenientes de tubete telado (Tabela 3a) e tubete estriado (Tabela 3b).

Nº DE RAMOS PLAGIOTRÓPICOS (UD)					
TUBETE	PLANTA	1º RUA	2º RUA	3º RUA	4º RUA
TELADO	1º	21	24	33	24
	2º	23	32	26	21
	3º	17	32	16	24
	4º	23	30	33	28
	5º	23	27	26	29
	6º	24	19	30	4
	7º	29	25	24	12
	8º	26	26	17	28
	9º	26	28	32	31

Tabela - 3A

Nº DE RAMOS PLAGIOTRÓPICOS (UD)					
TUBETE	PLANTA	1º RUA	2º RUA	3º RUA	4º RUA
ESTRIADO	1º	28	33	32	30
	2º	29	23	24	28
	3º	28	12	25	21
	4º	28	8	30	13
	5º	26	22	32	30
	6º	22	25	25	34
	7º	29	17	26	34
	8º	35	25	27	32
	9º	32	36	27	28

Tabela - 3B

Na análise estatística utilizou-se o Teste Tukey para as três variáveis estudadas, comparando os dois tratamentos (Tabela 4).

	DC	AP	NRPL
TE	1.97 a	51.18 a	24.07 a
ES	2.13 a	52.16 a	25.36 a

DC - Diâmetro do caule.
AP - Altura da Planta.
NRPL - N° de ramos plagiotrópicos

Tabela - 4

Médias seguidas das letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey (5%).

Verifica-se na Tabela 4 que não houve diferença significativa para as três variáveis estudadas quando foram comparados os dois tratamentos.

Conclusões:

- a) Nas condições em que se realizou o presente trabalho, pode-se concluir que as mudas produzidas em tubetes de paredes teladas apresentaram o mesmo desenvolvimento da parte aérea nas variáveis estudadas, que aquelas produzidas em tubetes de paredes estriadas.
- b) As avaliações deverão continuar nos próximos anos para verificar alterações nas observações atuais.
- c) Como se espera que a arquitetura radicular interfira no desenvolvimento da planta futuramente, determinações de produtividade deverão ser feitas nas próximas safras.